

A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NOS TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges¹
Flávia Melo²
Greice Helen de Melo Silva³
Hugo de Andrade Silvestre⁴
Mary Hellen da Costa Monteiro⁵
Rúbia de Pina Luchetti⁶

RESUMO

O objetivo deste relato de experiência é entender a importância das avaliações no sistema de aprendizagem dos alunos e descrever como funcionaram as verificações de aprendizagem no período da pandemia do primeiro semestre de 2020. O presente texto relata essa experiência após o início da pandemia do Coronavírus, que chegou de forma avassaladora, obrigando a sociedade a realizar um isolamento social, afetando também a educação superior. O professor e o aluno tiveram que se reinventar e se adequar às novas metodologias de ensino, para que a educação não parasse. Um dos pontos importantes do ensino é a verificação de aprendizagem, pois ajuda nas tomadas de decisões baseadas nos resultados apresentados. Para tal, foi necessária uma readequação do formato já pré-existent das verificações de aprendizagem do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis. Foram levadas em consideração as dificuldades dos alunos em relação a acesso às plataformas, disponibilidade, equipamentos, metodologias disponibilizadas pela plataforma utilizada, o Moodle.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação da aprendizagem, Pandemia, Covid-19.

INTRODUÇÃO

Devido à Pandemia de Covid-19, o ano de 2020 mostrou a necessidade de uma nova adequação, uma nova realidade, tanto no âmbito político, econômico, social envolvendo também, a área educacional, principalmente, devido à necessidade da prática de distanciamento social, indicada pelos setores da saúde, para evitar ou reduzir possíveis riscos de contaminação pelo vírus.

Na área educacional, algumas reflexões foram realizadas, principalmente na definição de metodologias, propostas e ações para o retorno às aulas não presenciais e sim de modo remoto. A preocupação era conseguir realizar a adaptação dos estudos de forma que os alunos tivessem o maior e melhor aproveitamento, conseqüentemente, a necessidade de reinvenção dos processos avaliativos para cursos de graduação do ensino superior, diante do momento vivenciado pela COVID 19, conseqüente, lembrando que o direito à educação está previsto na Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

¹ Mestre. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. cyntia.borges@unievangelica.edu.br

² Mestre. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Flaviameo76@hotmail.com

³ Mestre. Educação a Distância do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. greiceh@unievangelica.edu.br

⁴ Mestre. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. hugo.silvestre@unievangelica.edu.br

⁵ Mestre. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. maryhellencosta@gmail.com

⁶ Doutora. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. rubia.luchetti@unievangelica.edu.br

Estudo realizado pela UNESCO, mostrou que foram afetados no mundo mais de um milhão e meio de discentes (UNESCO, 2020). A necessidade de adequação para minimizar esse problema ocorrido na área da educação levou, no Brasil, aos Decretos para que o ensino ocorresse de forma remota, com o apoio de aplicativos e plataformas digitais (BRASIL, 2020).

Essa incerteza do retorno às aulas presenciais trouxe consigo a necessidade de planejar estratégias, tanto para a rotina de aula como para o método de avaliação. Muitos questionamentos surgiram, vindos dos gestores escolares, professores e todos envolvidos em cada etapa do processo de ensino. Sabe-se que as metodologias utilizadas para a avaliação sempre foram motivo de questionamento pelos docentes e discentes quanto a sua eficácia real. (ARRUDA, 2020; CAMACHO, 2020).

Em meio às dificuldades encontradas pelos docentes para aprenderem ou se adequarem à nova realidade e necessidade, uma pergunta foi recorrente: como avaliar o desempenho do aluno nessa fase de aulas remotas? Junto ao questionamento, alguns pontos foram levantados, como a heterogeneidade dos alunos, isto é, alunos com internet, equipamentos e facilidade em estudar nessa nova modalidade até alunos sem internet ou equipamentos que pudessem acompanhar de forma satisfatória os conteúdos, atividades e avaliações propostas

Com isso, o objetivo desse estudo é entender a importância das avaliações no sistema de aprendizagem dos alunos, e descrever como funcionou no período da pandemia no primeiro semestre de 2020, no Curso de Graduação de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

De acordo com Firme (1994), a avaliação, desde o século XX, vem passando por transformações, por gerações de evoluções: mensuração, descritiva, julgamento e negociação. A geração de mensuração não separava a avaliação da medida, na qual a única preocupação era elaborar instrumentos ou testes conseguir avaliar o rendimento do aluno e o avaliador tinha apenas o papel técnico. Já a era descritiva era baseada nos objetivos da avaliação, levando o avaliador a descrever padrões e critérios, surgindo então, o termo avaliação educacional. A geração de julgamento já utilizava como ferramenta o questionamento sobre as avaliações, e o avaliador assumia a função de um “juiz”, preservando o que era fundamental das outras gerações, logo o julgamento passou a ser importante, pois não adiantava apenas mensurar e descrever, mas sim, também julgar sobre os resultados e os objetivos. A última geração é a da negociação, na qual a avaliação vem de um processo interativo fundamentado em um paradigma construtivista, que se diferencia das outras gerações pois parte de variáveis, objetivos, decisões, que se preocupam com o real objetivo e outros. Ela se situa e desenvolve a partir de preocupações, proposições ou controvérsias em relação ao objetivo da avaliação.

Entende-se que a partir dessa quarta geração a avaliação se tornou mais comprometida com a aprendizagem do aluno, visando garantir a real necessidade educacional, como um instrumento referencial e de apoio às definições de natureza pedagógica, administrativa e estrutural (REIS, 2005).

O ensino remoto trouxe o desafio de adequar a avaliação para se conseguir o melhor resultado, com avaliações dinâmicas e interativas, em plataforma que suporte esse processo.

O processo avaliativo dos discentes no período de pandemia do Coronavírus precisava de uma atenção maior devido a sua importância metodológica e pedagógica. Tradicionalmente, o método de avaliação, realizado através de provas e atividades presenciais, compunham a nota e o docente utilizava essa nota como uma conclusão de aprendizagem do aluno, e este estaria aprovado ou não dependendo da nota final (SCANTAMBURLO, 2020).

Outro ponto importante a ser levado em consideração para o planejamento das atividades avaliativas é a dificuldade que muitos discentes têm em acessar as plataformas em horários fixos, determinados e específicos, pois os mesmos poderiam não ter uma internet de boa qualidade, ou qualquer outro problema que pudesse ocorrer no horário específico da avaliação, como uma queda de energia.

Após uma avaliação sobre esses percalços que poderiam ocorrer, e a necessidade de realização de avaliações, a instituição preparou o modelo de avaliação a ser utilizado no primeiro semestre de 2020.

As avaliações dos cursos de graduação do Centro Universitário de Anápolis, inclusive o curso de Nutrição, a partir de provas foram realizadas por meio da ferramenta questionário, disponível no Moodle. A cada verificação de aprendizagem, totalizando 3 durante o semestre, foi abordado um terço do conteúdo ministrado.

Cada prova foi composta de dez questões, sendo elas discursivas ou objetivas de múltipla escolha. A randomização aconteceu a partir de um banco de questões de no mínimo 20 itens.

Os questionários receberam a seguinte configuração:

- Disponibilidade de acesso por 7 dias;
- Tempo de resolução de prova de no máximo 2 horas;
- Tentativas: 2;
- Questões e distratores randomizados;
- Navegação sequencial, sem permissão para retornar a questões anteriores;
- Método de avaliação: maior nota;
- Visualização da nota após cada tentativa.

Ao configurar a ferramenta, o objetivo maior foi promover uma verificação de aprendizagem fidedigna e adequada ao contexto das aulas remotas durante a pandemia. A disponibilidade de acesso, o tempo de prova e o número de tentativas foram pensados considerando imprevistos como interrupção no fornecimento de energia, falta de acesso à Internet e outros problemas técnicos que pudessem ocorrer.

A randomização de questões e distratores, assim como a navegação sequencial foram propostas para incidir sobre o índice de fraudes que pudesse se estabelecer. Os acadêmicos, a cada acesso, encontraram uma prova com questões diferentes e com um novo ordenamento, não havendo coincidência de gabaritos.

Além disso, por se considerar o momento de avaliação como também de realização da aprendizagem, permitiu-se a visualização da nota após cada tentativa. Desta forma, o estudante tem a possibilidade de verificar seu rendimento e considerar participar mais uma vez do instrumento avaliativo, aperfeiçoando sua elaboração do conteúdo e alcançando melhores resultados.

Coadunando com essa perspectiva, o método de avaliação considerando a maior nota alcançada tem por premissa evitar uma prática punitiva, promovendo a busca por incremento dos resultados pelo estudante. Dessa forma, há a garantia de que, ao realizar novas tentativas, a nota já alcançada não será reduzida.

DISCUSSÃO

As avaliações são de suma importância, por serem indispensáveis em qualquer processo de ensino e aprendizagem, já que demonstram quais conhecimentos, atitudes ou aptidões os discentes adquiriram naquele período avaliado, demonstrando se os objetivos foram alcançados e quais as dificuldades encontradas. Com o ensino de forma remota é de suma importância que o docente e o discente consigam acompanhar a sua evolução, em todas as atividades (REIS, 2005).

Segundo Mercado (2008), as avaliações em plataformas digitais, precisam ser dinâmicas e interativas, que possam ser realizadas com a aplicação de formas on-line são um grande desafio, tanto na forma de realizar a avaliação quanto na forma de pontuar as mesmas. Podem ser utilizados questionários, fóruns e outros, que comprovem a participação do aluno nas atividades propostas. Verificou-se que a metodologia avaliativa utilizada pelo Centro Universitário de Anápolis, para os cursos de graduação, como o Curso de Nutrição, conseguiu envolver todas as necessidades para que a avaliação considerasse, as dificuldades dos alunos e até mesmo dos docentes, além de ser realizada uma devolutiva com retomada de conteúdo para garantir o aprendizado, oferecendo sempre um feedback sobre o desempenho do aluno. Essa metodologia utilizada fez com que o aluno fosse acompanhado e avaliado durante todo o semestre, sempre com um retorno e uma retomada de conteúdo

CONCLUSÃO

Diante dessa nova realidade, em meio a pandemia do coronavírus, vale ressaltar a importância dos professores e alunos estarem abertos a novas formas de trabalho, de metodologias de ensino, como a forma de se avaliar os alunos, que já estavam acostumados a atividades bem tradicionais. Outro ponto a ser pensado, é que o docente precisa entender a situação de seus alunos, tentando conhecer a realidade dos mesmos, para que as metodologias utilizadas nas avaliações sejam realmente eficazes. No Curso de Nutrição, verificou a utilização de fóruns, questionários, tarefas, wiki e outros para a realização das avaliações, além da prova on-line, com métodos que não são a aplicação de uma nota apenas e sim de várias notas para comporem a nota final, dando maior oportunidade para os acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucidio. Educação Remota Emergente: elementos para políticas públicas na educação brasileiras em tempos Covid-19. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, 2020.

BRASIL (2020). Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>, acessado em 01 de agosto de 2020.

CAMACHO, A. C. L. F. et. al (2020). A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5.

FIRME, T. P. Avaliação: tendências e tendenciosidades. **Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 57-61, out./dez., 1994.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Ferramentas de Avaliação na Educação Online**. Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Alagoas –Brasil. 2008. Disponível em: <http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2008/pdf/ferramientas_avaluacion.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

REIS, Izabella Saadi Cerutti Leal. **Avaliação E O Processo De Ensino Aprendizagem Online**. 12º Congresso Internacional de Educação a Distância. Florianópolis. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/054tcf3.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

SCANTAMBURLO, E. L. R. et al. Avaliação de aprendizagem em meio a pandemia do coronavírus no Brasil. Anuário pesquisa e extensão UNOESC São Miguel do Oeste, 2020

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2020). Suspensão das aulas e resposta à COVID-19. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>, acesso em 08/09/2020.

OLIVEIRA, H. V., SOUZA, F. S.. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: Reflexões educacionais em tempos de pandemia (covid-19). **Boletim de conjuntura (BOCA)** ano II, vol. 2, n. 5, Boa Vista, 2020